

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MAISA LIMA HOLLAND

TÍTULO: A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DA MÚSICA: DISCURSOS EM DISPUTA PELO CURRÍCULO

AUTORES: VANESSA REGINA ELEUTÉRIO MIRANDA, MAISA LIMA HOLLAND, MAISA LIMA HOLLAND, VANESSA REGINA ELEUTÉRIO MIRANDA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: CURRÍCULO, MÚSICA, DISCURSOS, RELAÇÕES DE PODER.

RESUMO

A Lei 11.769/08, uma das mais recentes alterações a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) incluiu a Música como conteúdo obrigatório no currículo escolar. Após essa obrigatoriedade, a Música tem enfrentado desafios para legitimar sua presença nos currículos, mesmo dentro de seu próprio campo. Neste estudo, temos buscado entender os processos que levaram a inclusão da Música como conteúdo curricular obrigatório. Nosso objetivo é identificar e analisar os discursos em disputa quanto ao conteúdo e ao ensino de Música em escolas de educação básica, presentes em documentos curriculares oficiais e documentos elaborados pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Para tanto, temos como referencial teórico estudos do campo do Currículo e aspectos e conceitos da arqueologia de Michel Foucault, que orientam a análise discursiva, do ponto de vista metodológico.

Nossas descobertas, ainda que provisórias, uma vez que o trabalho de pesquisa e análise se encontra em andamento, delineiam alguns pontos importantes. No tocante ao campo de conhecimento (Música) existem enfrentamentos internos e externos. Os enfrentamentos internos se voltam mais para aspectos do conteúdo a ser trabalhado nas escolas, envolvendo especificamente o campo musical. Nos enfrentamentos internos percebemos, também, uma luta de legitimidade dentro da área de conhecimento que acolhe a Música e que possui status de disciplina, a saber a Arte. Se no currículo a Arte é um único componente curricular, no âmbito da produção de conhecimentos este componente reúne quatro linguagens artísticas em constante disputa pelo território curricular. No que se refere aos enfrentamentos externos, a Música também se depara com uma luta por legitimidade. A escola, por tradição, tende a privilegiar outras áreas de conhecimento nos currículos, em uma lógica utilitarista do conhecimento, o que faz com que a Música tenha dificuldade de se fazer presente, não sendo, assim, uma necessidade ou uma prioridade.